

# FOLHA DE S. PAULO

Desde 1921

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 95 ★ TERÇA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 2015 ★ Nº 31.660

EDIÇÃO NACIONAL ★ CONCLUÍDA ÀS 21H20 ★ R\$ 3,50



Troncos antes submersos aparecem com a queda do nível do reservatório da usina hidrelétrica de Sobradinho, na Bahia

## Redução na capacidade das usinas deve deixar luz mais cara em 2016

Revisão, que reflete perda de volume de água das hidrelétricas, deveria ter sido feita em 2014

**Distribuidoras terão que suprir demanda com energia mais cara; geradoras querem compensação de receita**

MACHADO DA COSTA  
DE BRASÍLIA

A redução na capacidade das usinas hidrelétricas deve elevar mais as tarifas de energia no próximo ano. Pelos critérios já definidos pelo governo (que serão apresentados ao setor nesta sexta, 11), a quantidade de eletricidade que cada unidade pode fornecer, a chamada garantia fi-

sica, deve cair até 10%.

A revisão reflete um volume menor de água nas usinas, por causa de seca, desvio de água ou acúmulo de sedimento nas represas (assoreamento). A medida atinge inclusive usinas que renovaram as concessões sob as regras definidas pelo governo em 2012 e, portanto, vendiam a preços menores.

Sem parte dessa energia mais barata, as distribuidoras precisarão suprir seus consumidores com eletricidade de hidrelétricas, térmicas e eólicas que produzem energia mais cara. Como o plano do governo ainda será discutido, não há estimativa de

quanto pode subir a tarifa.

Nos últimos 12 meses encerrados em outubro, a energia subiu em média no país 52,30%, segundo o IBGE.

### ATRASO

O prazo para a reavaliação da capacidade das usinas venceu no final de 2014.

Por causa do atraso, o Tribunal de Contas da União determinou que o Ministério da Energia apresentasse um plano de reavaliação. Segundo o órgão, o plano deveria ter concluído em 2004, mas o ministério conseguiu adiá-lo em dez anos. Desde então, o país acumula um déficit na geração de energia de aproxima-

damente 3.500 megawatts, cerca de 7% da capacidade de geração das hidrelétricas.

Para suprir essa deficiência, desde 2008 o governo passou a leiloar o que chama "energia de reserva", a um custo de R\$ 54 bilhões até 2013, valor que será pago ao longo de 20 anos. Outros custos relacionados à produção dessas usinas que já somam R\$ 1,8 bilhão, sem contar valores de 2014 e 2015.

### CONTRAPARTIDA

As empresas geradoras afirmam que vão perder receita e esperam que o governo ofereça contrapartidas.

A principal proposta é que

### ENERGIA MAIS CARA

Redução da capacidade das usinas deve afetar tarifa

#### COMO É HOJE?

**88%**

da energia vem de usinas com custo mais alto de geração. São novas hidrelétricas, térmicas, eólicas, etc.

**12%**

vêm de hidrelétricas mais baratas, cujas concessões foram renovadas em 2012



#### O QUE VAI ACONTECER?

Ministério de Minas e Energia irá recalcular a capacidade de geração de todas as usinas. Redução de capacidade deve ser de até 10%



#### POR QUE SERÁ FEITO O RECÁLCULO?

Porque o nível de água nas hidrelétricas está baixo devido a falta de chuvas, desvios de água e assoreamento dos reservatórios



#### A CONTA DE LUZ VAI SUBIR?

Provavelmente, porque uma parte maior da energia terá que ser gerada pelas usinas mais caras

Fontes: MME, TCU, Acende Brasil, Abiape e CCEE

A redução na capacidade das usinas hidrelétricas deve elevar mais as tarifas de energia no próximo ano. Pelos critérios já definidos pelo governo (que serão apresentados ao setor nesta sexta, 11), a quantidade de eletricidade que cada unidade pode fornecer, a chamada garantia física, deve cair até 10%.

A revisão reflete um volume menor de água nas usinas, por causa de seca, desvio de água ou acúmulo de sedimento nas represas (assoreamento). A medida atinge inclusive usinas que renovaram as concessões sob as regras definidas pelo governo em 2012 e, portanto, vendiam a preços menores.

Sem parte dessa energia mais barata, as distribuidoras precisarão suprir seus consumidores com eletricidade de hidrelétricas, térmicas e eólicas que produzem energia mais cara. Como o plano do governo ainda será discutido, não há estimativa de quanto pode subir a tarifa. Nos últimos 12 meses encerrados em outubro, a energia subiu em média no país 52,30%, segundo o IBGE.

## **ATRASO**

O prazo para a reavaliação da capacidade das usinas venceu no final de 2014.

Por causa do atraso, o Tribunal de Contas da União determinou que o Ministério da Energia apresentasse um plano de reavaliação. Segundo o órgão, o plano deveria ter concluído em 2004, mas o ministério conseguiu adiá-lo em dez anos. Desde então, o país acumula um déficit na geração de energia de aproximadamente 3.500 megawatts, cerca de 7% da capacidade de geração das hidrelétricas.

Para suprir essa deficiência, desde 2008 o governo passou a leiloar o que chama "energia de reserva", a um custo de R\$ 54 bilhões até 2013, valor que será pago ao longo de 20 anos. Outros custos relacionados à produção dessas usinas que já somam R\$ 1,8 bilhão, sem contar valores de 2014 e 2015.

## **CONTRAPARTIDA**

As empresas geradoras afirmam que vão perder receita e esperam que o governo ofereça contrapartidas.

A principal proposta é que a eletricidade produzida por usinas térmicas por determinação do ONS (Operador Nacional do Sistema), para compensar uma redução da geração hidrelétrica, não seja cobrada dessas usinas. Em 2015, essa compensação custou R\$ 15 bilhões, segundo o **Instituto Acende Brasil**.

O setor elétrico também critica os órgãos ambientais por serem "muito rígidos" ao fornecerem as licenças necessárias para a construção de novas unidades geradoras e transmissoras e, ao mesmo tempo, serem "frouxos" ao fiscalizarem desvios ilegais de água e desmatamentos perto de rios e reservatórios.